



**CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**  
GABINETE DO VEREADOR HÉLIO RODRIGUES



**Projeto de Lei nº. \_\_\_\_ / 2024- Vereador HÉLIO RODRIGUES – PT**

Denomina-se como Praça Silval Rosa Junior o espaço público  
inominado situado na confluência da Rua Cap. Júlio Alfredo  
Montes com a Rua Cruçai no Bairro do Ipiranga-SP.

A Câmara Municipal de São Paulo DECRETA

Art. 1º - Fica denominada como Praça Silval Rosa Junior o espaço público uninomino situao na confluência da Rua Cap. Júlio Alfredo Montes (cod. 113204), com a Rua Cruçai (cod.055476), no Bairro do Ipiranga-SP.

Art. 2º - As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das sessões, 30 de outubro de 2024. Às Comissões competentes.

**HÉLIO RODRIGUES**  
Vereador



**CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**  
GABINETE DO VEREADOR HÉLIO RODRIGUES



**JUSTIFICATIVA**

Silval Rosa, nasceu em 1930, em Guaxupé, cidade do sul de Minas Gerais, historicamente ligada a produção cafeeira. A família de Silval Rosa era composta por agricultores negros, descendentes de escravizados, logo sentiu os efeitos devastadores da crise de 1929, que afetou significativamente a economia da cidade, ligada ao café.

Com isso, sua família migra para a cidade de São Paulo, em meados da década de 1930, com Silval ainda criança. A família Rosa fixa residência no bairro do Cambuci, bairro da zona sudeste da cidade, seguindo a várzea do rio Tamanduateí, muito próximo do bairro do Glicério, território negro importante e também região de baixada, onde havia uma grande concentração de famílias negras que haviam migrado no mesmo contexto principalmente do interior de São Paulo e de Minas Gerais.

Em plena década de quarenta, aquela região ainda conservava hábitos e paisagens provincianas, como ruas de terra, vendedores ambulantes de doces, criadores de porcos na várzea do rio e comidas típicas do interior.

Como muitas famílias negras mantiveram inúmeros laços de sociabilidade construídos principalmente através da religião e da música. Como parte da devoção e do sincretismo religioso a população negra dos bairros da Liberdade, Glicério, Bexiga e Cambuci participava de inúmeras festas religiosas e reuniões musicais.

Uma das mais importantes ocorria no início do mês de maio da Festa de Santa Cruz, junto à Igreja Santa Cruz das Almas dos Enfocados, na praça da Liberdade, promovida por uma irmandade que existia em torno da igreja.

A praça era tomada no dia 03 de maio por várias apresentações musicais ligadas ao samba. Depois o cortejo descia até o bairro do Glicério. Alcides Marcondes, antigo folião entrevistado na década de 1970, relembra que por volta de 1913 essa festa ainda ocorria em frente à “Capela das Almas”, na Rua Espírita. Ao final, o cortejo descia a atual Rua dos Estudantes e Rua do Lavapés e continuava noite adentro no bairro do Glicério. “Três de maio, perfeitamente!

Quando tinha as festas de Santa Cruz ali no Glicério, tinha samba, tinha zabumba”. Essa festa era comandada pelas tias-madrinhas que organizavam diversos pratos e doces.

A agremiação carnavalesca mais antiga da cidade era desta região. A escola de samba Lavapés, fundada em 1937 era comandada diretamente por uma mulher, Deolinda Madre, a madrinha Eunice, que se tornou a tia-madrinha mais importante da cidade de São Paulo, pois comandou a escola de samba por mais de 50 anos, até seu falecimento, em 1995. Rosa teve oportunidade de frequentar o primário na escola pública do bairro e junto com outros amigos negros, no início da adolescência começa a se preocupar em ganhar dinheiro para ajudar a família.

Começa a trabalhar como engraxate na Praça da Sé e nas ruas do centro da cidade. Diversos fundadores de escolas de samba que se tornariam importantes lideranças negras e fundariam escolas de samba como Silval Rosa, seu Carlão do Peruche, Toniquinho Batuqueiro dentre outros, passaram sua puberdade como engraxates na Praça da Sé. Ao lado de outros meninos como Carlos Alberto Caetano (Carlão do Peruche), Toniquinho Batuqueiro, Cafézinho



**CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**  
GABINETE DO VEREADOR HÉLIO RODRIGUES



e Germano Mathias começa a aprender a batucar na lata de graxa e o ritmo do samba. Também aprende a ter muita ginga e mobilidade, ao praticar a tiririca, a capoeira paulista, usada pelos meninos engraxates para se defender. O principal ponto dos engraxates era a atual Praça João Mendes, local que servia de acesso ao centro para muitos indivíduos que vinham da várzea do Tamanduateí e diferentes regiões da zona sul da cidade, como Liberdade, Cambuci, Ipiranga e Aclimação. Muitos dos homens que vinham destas bandas, traziam seus sapatos empoeirados e sujos de barro, quando não enlameados, caso houvesse alguma chuva.

Aos catorze anos, ainda trabalhando como engraxate e também como vendedor ambulante, Silval tornou-se baliza de um bloco carnavalesco chamado Garotos do Paraíso, do bairro de mesmo nome. Silval levou o amigo Toniquinho para o grupo, mas pouco tempo depois, o bloco parou de desfilar e os dois amigos foram tocar tamborim na escola de samba Rosas Negras, localizada na Rua Castro Alves, entre os bairros da Liberdade e Aclimação. Já adultos, no final da década de 1940, início dos anos 1950, os dois amigos foram para a principal agremiação da cidade, a escola de samba Lavapés, onde reencontraram o amigo Carlão.

Silval ainda passaria pela escola de samba Unidos da Galvão Bueno, do famoso apitador Rubinho que trilava o hino nacional a frente de sua bateria. E também chegou a desfilar por um tempo como passista e ritmista na Unidos do Peruche, fundada pelo amigo Carlão, em 1956, no Parque Peruche. No entanto, a distância para a Zona Norte era grande e Silval Rosa, ao lado do amigo Du Carmo e outros jovens sambistas como o casal Osvaldão e Lurdinha, decidem fundar em 1963, na Rua Muniz de Souza, a Império do Cambuci.

A primeira sede da escola de samba foi na Rua Independência, na casa de Osvaldão e Lurdinha e os ensaios eram realizados no próprio quintal da casa ou na própria Rua. Junto com a escola, criaram também um time de futebol. Silval foi eleito presidente da escola, que rapidamente começou a crescer e a atrair sambistas experientes da região.

Em 1963, ano da fundação da escola, também teve presença importante no *II Congresso Nacional do Samba, em 1963*, realizado na cidade de Santos e que contou com os principais dirigentes de escolas de samba e cordões carnavalescos de São Paulo, Santos e Rio de Janeiro.

Silval também foi neste período diretor do “Clube Vinte Oito”, importante clube negro e elegante salão de baile de gafieira, localizado na Rua São Bento.

Em 1964, a Império do Cambuci começou a desfilar nos carnavais dos bairros, em 1966 a escola sobe para o Grupo II, em 1969, no primeiro carnaval oficial da cidade de São Paulo, a Império do Cambuci subiu para o Grupo I. A escola presidida por Silval Rosa esteve no desfile principal de 1970 a 1976, 1978 e 1979. Costumava, em seus enredos, apresentar muitos temas relativos à cultura e a história do Brasil e de São Paulo. Diversos enredos da escola da década de 1970 ficaram famosos como: São Paulo e seus poetas, Epopeia gloriosa do café e mãe África.

Na década de 1980, a escola ficou principalmente nos grupos inferiores, transitando entre o Grupo II e até mesmo o III. Isso não abalou o prestígio de seu Silval, que em 1983, ganhou o título de sambista imortal concedido pela escola de samba Mocidade Alegre, uma das mais altas honrarias do carnaval paulistano.

A queda da Império do Cambuci na década de 1980, se deve principalmente pela perda da quadra, que no momento era na avenida Ricardo Jafet.

Em 2004 pelo motivo de estar no Ipiranga há anos e ter se desvinculado há muito tempo do Cambuci, o Império mudou de nome para Império Negro. Neste período Silval deixou a



**CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**  
GABINETE DO VEREADOR HÉLIO RODRIGUES



presidência da entidade, entretanto, sua trajetória pelo Samba Paulista tanto no Cambuci como no Ipiranga deixou marcas indeléveis, razão pela qual se propõe essa homenagem.

À sala das sessões

Hélio Rodrigues

Vereador